

“Vovô, o que é ser santo?”

Com essa pergunta, minha neta me colocou contra a parede. Desde então, sinto a responsabilidade de “dar bons conselhos” aos meus 33 netos, uma atividade que nos tem dado muitas alegrias.

25/07/2025

Minha esposa e eu temos uma queda por nossos netos e temos orgulho disso. Além disso, eles são tão bons que procuram retribuir.

Ao longo dos anos, como sucedeu a outros, tive várias ocasiões de aconselhar diversas pessoas, sobretudo sendo pai de família e, portanto, com o dever de educar meus filhos. Mas eles cresceram e, embora isso não me isente de acompanhá-los em suas vidas, as ocasiões são menos frequentes. Com o passar dos anos, vieram os netos: uma constelação de meninas e meninos encantadores, a quem amo profundamente e com quem me sinto obrigado a ajudar para que sejam excelentes pessoas e verdadeiros filhos de Deus.

Uma das obras de misericórdia espirituais: dar bons conselhos a quem precisa. Todos nós, em múltiplas circunstâncias ou em diversos momentos de nossa vida, precisamos de conselhos, e também todos podemos e devemos cumprir esta obra de misericórdia para com

aqueles que Deus colocou ao nosso lado em nosso caminho.

Já se sabe que não é uma tarefa fácil, porque nem sempre damos o conselho da maneira adequada ou no momento oportuno, ou porque nem todos os que precisam dele costumam recebê-lo positivamente. Se a forma de dar conselhos assume a forma de repreensão, sermão ou palestra, isso provavelmente provocará rejeição em quem o recebe. E é muito provável que o mesmo aconteça se for dado de uma altura magistral, olhando para baixo para o destinatário. Minha experiência me diz que o conselho eficaz deve ser carregado de carinho e oferecido de maneira simples e gentil.

Reunindo a família

Todos os sábados ao meio-dia reunimos toda a família em nossa casa. Com total liberdade, participam

os que querem e podem, devido aos seus compromissos. Até agora, graças a Deus, todos se sentiram à vontade com essa reunião e a solicitam quando, por algum motivo, minha esposa e eu estamos fora da cidade. Nesses almoços, cheios de confiança, como é lógico, costumam surgir controvérsias divertidas sobre diversos assuntos: futebol, política, diversões, leituras, temas religiosos, etc. É uma excelente oportunidade para nos conhecermos melhor, para saber como pensamos e para dar ideias que nos estimulem, apesar de nem tudo ser compartilhado desde o início. Às vezes, surgem propostas dos netos sobre como realizar atividades para nos encontrarmos com mais frequência e para nos formarmos. Quem diria que as palavras de seus avós realmente contariam em suas vidas!

Por correspondência

Quando se ama uma pessoa, tudo parece pouco, então resolvi aproveitar várias circunstâncias para lhes dar também alguns conselhos por escrito.

A primeira oportunidade surgiu com o neto mais velho, que morava no exterior e ia fazer a primeira comunhão. Enviei-lhe um e-mail parabenizando-o e fazendo algumas reflexões adequadas à sua idade sobre a divina Eucaristia, sobre a grandeza daquele momento que ele iria viver, sobre sua conversa com Jesus nessa ocasião, sobre os possíveis pedidos que poderia fazer a Ele, sobre sua promessa de permanecer ao lado dele e comungar com frequência, sobre a necessidade de se arrepender e se confessar quando, em alguma ocasião, se afastasse Dele; finalmente, eu lhe dizia, dado que ele é uma pessoa muito afetuosa e sempre foi assim até hoje (quando é um universitário

de 22 anos), que minha esposa e eu rezávamos a Deus para que o tornasse cada dia um homem melhor, um cristão muito fiel, para que algum dia, quando muitos anos tivessem passado e nem ele nem nós estivéssemos mais neste mundo, pudéssemos estar muito juntos e muito felizes no céu, amando-nos muito.

Depois, continuei o costume com a primeira comunhão dos outros netos. Também comecei a enviar mensagens semelhantes por ocasião do sacramento da crisma. Um deles me ligou para manifestar seu desejo de que eu fosse seu padrinho; respondi imediatamente com um e-mail, garantindo que me sentiria honrado e acrescentei algumas ideias sobre a importância do sacramento. A iniciativa desse neto serviu para que outros fizessem o mesmo. Hoje sou padrinho de Crisma de vários.

Em ocasiões especiais

Aproveito os aniversários para escrever para aqueles que têm e-mail. Falo com eles sobre aquela virtude em que vejo que se destacam e para incentivá-los a cultivar a virtude contrária ao defeito que acredito que eles tenham, sem dizer que eles o têm. Também escrevo para eles quando recebem algum reconhecimento nos estudos ou na prática de algum esporte. As circunstâncias que geralmente se apresentam como oportunidade para escrever para eles são as mais variadas.

Continuando com o tema da correspondência, lembro-me da ocasião em que três das minhas netas menores de dez anos ficaram para dormir em nossa casa. Conversando com elas, uma me perguntou o que significava ser santo. Naquele momento, procurei

dar às três uma explicação ao alcance delas, mas depois escrevi alguns parágrafos sobre o assunto, da forma mais clara possível, incentivando-as a desejar e a trabalhar para serem santas. Imprimi e entreguei a elas, recomendando que guardassem e lessem com alguma frequência. Quando escrevo para os netos mais novos que não têm e-mail, recomendo que guardem minha carta e a releiam de vez em quando.

Eles também me escrevem por ocasião do meu aniversário, do dia dos pais, do nosso aniversário de casamento, etc. Os que têm e-mail respondem às mensagens que lhes envio. Um deles me disse que se lembrava muito bem de uma referência a algo que eu havia escrito há algum tempo, porque tinha arquivado todas as cartas que eu lhe enviei.

Quando, em um dos parágrafos iniciais, disse que meus netos e netas eram uma constelação, não estava exagerando; são muitos: atualmente, trinta e três. Para escrever regularmente e não negligenciar ninguém, é necessário manter a correspondência em ordem. Por isso, tenho uma pasta especial para isso no meu computador. Para cada neto, tenho uma subpasta onde arquivo as cartas que envio e suas respostas. Também anoto as datas em que escrevi para cada um.

Somos cinquenta membros entre minha esposa e eu, nossos oito filhos, noras, genros e netos. Somos uma família grande, mas não extraordinária; um grupo comum, com acontecimentos positivos e negativos, com triunfos e fracassos, risos e lágrimas, virtudes e defeitos, como em qualquer família. Minha esposa e eu começamos essa história há 52 anos. Agradecemos ao Senhor

por tudo o que nos deu e seguimos em frente com otimismo, até o dia em que Deus permitir que estejamos neste mundo.

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/vovo-o-que-e-ser-santo/> (20/01/2026)